



www.bancariosdf.com.br

Espelho DF

Brasília, 23 de outubro de 2007



CUT



Sindicatos assinam acordo específico com BB

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), os sindicatos e o Banco do Brasil assinaram nesta segunda-feira 22 o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho, com as cláusulas específicas do funcionalismo. Entre outras conquistas, o acordo prevê a correção do PCS e vários itens de isonomia entre os bancários contratados antes e depois de 1998.

"A assinatura do acordo aditivo com o BB fecha uma campanha salarial em que os trabalhadores saíram vitoriosos, com aumento real de salários, melhor participação nos lucros e resultados e uma nova conquista, a 13ª cesta-alimentação. Para os funcionários do BB, garantimos várias reivindicações específicas numa campanha em que os bancários apostaram no processo de negociação, com um novo modelo que rendeu frutos", destaca Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

Avanços importantes

Uma das principais conquistas do acordo aditivo é a melhora significativa que ocorreu no Plano de Cargos e Salários. Com a incorporação dos R\$ 33 para o E1 e VP-020 e mais o reajuste de 6%, o PCS do Banco do Brasil teve uma correção



de 10,08% em todos os níveis, contra inflação do período de 4,82%. Essa correção também melhorou o VCP (Vencimento de Caráter Pessoal). A diferença entre cada interstício ficou em 3%.

Os bancários também garantiram, pelo quinto ano consecutivo, avanços na isonomia entre novos e antigos. Este ano, a igualdade foi atingida para o adiantamento de

férias para ser pago em até dez vezes, na universalização dos direitos de adiantamento salarial para cobrir a cobrança de consignações em atraso, e na devolução das vantagens por desistência de remoção parcelada em dez vezes.

As negociações específicas com o BB também mantiveram para os funcionários a melhor PLR do sistema financeiro. O acordo sobre

o tema foi assinado na semana retrasada, quando o banco creditou a primeira parcela do benefício.

Os sindicatos reivindicaram ainda que o banco antecipasse devolução dos valores descontados na folha deste mês referentes aos dias da greve, uma vez que o acordo assinado nesta segunda-feira prevê o abono de todas as faltas da campanha, inclusive a da greve do dia 3.

Começa votação do Relatório Anual da Cassi

Os avanços das campanhas articuladas

Finda a Campanha Nacional dos Bancários 2007, é hora de fazer um balanço dos avanços que o funcionalismo do BB vem conseguindo com a estratégia da campanha unificada com a categoria.

1. Nos últimos quatro anos, o funcionalismo do BB teve aumento real de salário de 5,5% (veja no quadro). No mesmo período, o salário inicial teve reajuste ainda maior, em razão da inclusão dos R\$ 30,00 na campanha de 2004. Para os comissionados (maior grupamento, com cerca de 58 mil pessoas) o efeito da unidade foi maior ainda, pois até 2002 as comissões nunca eram reajustadas, como sempre foi nos demais bancos da Fenaban. Antes, além de haver poucas oportunidades de crescimento na carreira, muitos não tinham interesse nela porque as comissões não eram corrigidas. Com a unificação, todas as verbas passaram a ser reajustadas, inclusive o Valor de Referência (VR).

Desde 2004, 5,5% de aumento real

	INPC	Reajuste no BB
2004	6,64%	8,50%
2005	5,01%	6,00%
2006	2,85%	3,50%
2007	4,82%	6,00%
Total	20,7%	26,2%

2. Outro avanço muito importante foi na PLR, que na verdade não existia. O banco

pagava quanto queria e para quem queria — migalhas para a grande maioria e 100 vezes mais para os gestores. Com a greve de 2003, houve o primeiro acordo de PLR no BB. E hoje a PLR do funcionalismo é a melhor do sistema financeiro, pois além da regra básica, paga uma porcentagem do lucro linearmente. Virou referência para toda a categoria.

3. Houve também avanços na busca da isonomia, tanto entre bancários admitidos antes e depois de 1998 (veja no site www.bancariosdf.com.br), como entre os bancários do BB e da Fenaban. Nesta última questão isonômica, o funcionalismo do BB conseguiu igualar os direitos da cesta-alimentação (em 2002 era R\$60 no BB e R\$153 na Fenaban), vale-refeição e auxílio-creche, todos menores que a CCT. Em 2007, com a nova conquista da 13ª cesta-alimentação, os bancários do BB e Caixa, signatários da CCT, também passam a recebê-la.

4. Com o fortalecimento da luta pelas questões comuns a todos os bancários, mais conquistas vieram nas questões específicas do BB, como em relação à Previ (solução da Parcela Previ, melhoria de benefícios e direitos dos associados), Cassi (pacote de reestruturação que contou com mais de R\$300 milhões de aporte) e vários direitos sociais como direito a eleição de delegados sindicais, garantidos no acordo coletivo.

O foco agora serão as negociações permanentes

Assinado o acordo, agora os sindicatos voltarão o foco para as negociações específicas permanentes, entre as quais se destacam:

PCC/PCS

- Pagamento da substituição e fim da lateralidade;
- Aumento do interstício no PCS;
- Incorporar o histórico funcional (padic) na carreira M.

ISONOMIA

- Poder acumular e vender os 5 dias de abono;
- Férias de 35 dias após 20 anos de empresa;
- 18 dias de licença-prêmio a cada ano;
- Volta do anuênio.

PREVI

- Aumento do benefício mínimo;
- Aumento no valor das pensões;
- Volta da eleição do diretor de participações;
- Abertura de financiamento da casa própria - CARIM - para os pós-98;
- Fim do voto qualificado (de minerna).

CASSI

- Melhoria do atendimento e implantação da ESF - Estratégia de Saúde da Família;
- Implantação do plano odontológico;
- Melhora nos exames periódicos obrigatórios pagos pelo banco, com a inclusão de todos os exames inerentes à idade e/ou fatores de risco laboral de cada funcionário.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

- Melhorar o direito à OLT, conseguindo a garantia de pelo menos 1(um) delegado sindical por dependência, independentemente do teto geral da base sindical (direito existente hoje na Caixa Federal);
- Luta contra o assédio moral no BB;
- Controle rigoroso da jornada de trabalho;
- Aumento da dotação e lotação das agências e departamentos, adequando-se o quadro às reais necessidades de trabalho;
- Fim da terceirização de serviços.

CUT prepara IV Marcha da Classe Trabalhadora

A CUT e as demais centrais sindicais fecharam os eixos que nortearão a IV Marcha da Classe Trabalhadora, que terminará em Brasília no dia 5 de dezembro. São os seguintes:

- Redução da jornada de trabalho sem redução dos salários.
- Mais e melhores empregos.
 - Combate à terceirização.

- Ratificação da Convenção 158 da OIT, que tolhe a demissão imotivada.
- Fortalecimento da Seguridade Social e das políticas públicas.

Começa votação do Relatório da Cassi

Começou nesta segunda-feira 22 — e vai até a sexta 26 — a votação do Relatório Anual de 2006 da Cassi. Têm direito ao voto os titulares ativos e aposentados do Plano de Associados.

“As contas da Cassi referentes ao ano passado foram aprovadas por todas as auditorias e pelos conselheiros fiscais eleitos pelos participantes. Por isso o Sindicato orienta a aprovação do relatório”, afirma José Pacheco Filho, diretor do Sindicato, que participou na semana passada da apresentação do Relatório 2006 pela diretoria da Cassi.

“O Relatório já recebeu todos os pareceres favoráveis, mas agora é a vez dos associados darem o seu ‘de acordo’. A votação

não era obrigatória, mas quisemos ouvi-los assim mesmo para dar a maior transparência possível às contas da Cassi. Agora é hora dos associados exercerem seus direitos democráticos e votar, porque precisamos do ‘sim’ da maioria para aprovarmos definitivamente o Relatório de 2006”, explica Roosevelt Rui dos Santos, titular do Conselho Deliberativo da Cassi, eleito pelos participantes.

Segundo Rui, a análise do Relatório deveria ter sido feita em abril, mas o Conselho Deliberativo priorizou a reforma estatutária e o acordo financeiro negociado com o Banco do Brasil, “que foi de fundamental importância para reestruturar financeira e administrativamente a Cassi”.

Como votar

Os participantes da ativa votam pelo SisBB e os aposentados pelo telefone 0800 729 0808 da Previ. Os funcionários da ativa em férias ou licença devem dirigir-se à sua agência do BB para obter uma nova senha para a votação. Já quem aderiu ao Plano de Aposentadoria Antecipada (PAA), mesmo que ainda esteja na ativa, deve votar pelo 0800 da Previ.

Durante o mês de outubro, a Cassi fez apresentações sobre o Relatório Anual de 2006 por várias capitais do Brasil, como Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia, Salvador, Recife, Fortaleza e Belo Horizonte.

Banco do assédio se sobrepõe ao banco da responsabilidade

O juiz Márcio Roberto Andrade Brito, da 1ª Vara do Trabalho de Brasília, condenou o Banco do Brasil a pagar R\$ 50 mil por horas extras a mais um funcionário da Diretoria de Risco. Ele é um dos três analistas sênior descomissionados em março último pelo diretor da Diris, René Sanda, em represália por terem acionado a Justiça para reclamar o pagamento da 7ª e 8ª horas.

O descomissionamento dos três analistas foi feito publicamente, durante reunião com todos os funcionários da Diris no 16º andar do Sede III. O diretor René disse que decidiu descomissionar os três para evitar o “risco de contaminação” de sua equipe e ameaçou todos os trabalhadores do setor de adotar punição semelhante quem ousasse defender seus direitos trabalhistas.

Na época, o Sindicato denunciou a atitude autoritária e anti-sindical do administrador, que viola princípios básicos constitucionais.

Orientados pelo Sindicato a defenderem seus direitos, os três analistas mantiveram a ação judicial.

Em junho, a Justiça do Trabalho ordenou que o BB devolvesse a comissão a um dos três descomissionados. No dia 3 de outubro último, numa decisão sobre assédio moral, a juíza Solyamar Dayse Neiva Soares, da 19ª Vara do Trabalho, condenou o BB a pagar indenização de R\$ 200 mil, mais correção monetária e juros, “pelos danos morais” causados a um dos três analistas descomissionados. E agora há a primeira sentença das ações sobre a 7ª e 8ª horas. As outras ações aguardam julgamento.

“O BB faz o marketing do banco da responsabilidade social, até cria uma diretoria com esse nome, mas que não tem poderes para agir, enquanto cria metas inatingíveis e favorece o assédio moral, aumentando o passivo trabalhista”, critica Eduardo Araújo, diretor do Sindicato e da Contraf-CUT.

‘Total desrespeito à legislação trabalhista’

Na sentença que condena o BB a pagar os R\$ 50 mil pelas horas extras, o juiz Márcio Brito afirma que há uma “banalização dos cargos de confiança dentro do Banco do Brasil, demonstrando total desrespeito à legislação trabalhista”, e que “a valorização do trabalho, mediante incentivo profissional e concessão de gratificações, não deve gerar distorção da lei”.

E acrescenta: “Determinadas funções necessitam de melhor qualificação, justificando o pagamento de gratificação, o que não implica dizer que o empregado assumiu um cargo de confiança”.

“O caminho para a flexibilização dessa jornada — ou mesmo a sua modificação — somente pode ser trilhado pela negociação coletiva ou pela alteração legislativa, jamais através de ato patronal dissimulado”, conclui o juiz Márcio Brito na sentença.

Dia 27 traga as crianças para o Cineclube Bancário especial

Para homenagear o mês das Crianças, o Sindicato prepara uma grande festa no próximo dia 27 de outubro (sábado), a partir das 17h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 - Asa Sul). Estão confirmadas apresentações do mágico Garcia, do já conhecido mímico Miquéas Paz e do palhaço Xaxara.

Também serão exibidos para a garotada três curtas-metragens infantis, de categorias distintas, sendo duas animações e um documentário de ficção. São eles: Historietas Assombradas (para crianças malcriadas) (ani.), Isabel e o Cachorro Flautista (doc.) e Mitos do Mondo: como Surgiu a Noite? (ani.). Veja no site www.bancariosdf.com.br a sinopse dos curtas.

Entrada franca para bancários sindicalizados, que precisam retirar com antecedência cortesia na Secretaria de Cultura do Sindicato, pois o número é limitado. Mais informações pelo número 3346-9090.

Sexta Básica traz Celso Blues Boy dia 26

O Sindicato realiza nesta semana mais uma edição do Sexta Básica. Quem se apresenta no Setor Bancário Sul (Praça do Cebolão) dia 26 de outubro, a partir das 18h, é o compositor e guitarrista carioca Celso Blues Boy. O artista, que já gravou com o 'rei do blues' B.B. King, vem lançar em Brasília seu primeiro DVD Celso Blues Boy Ao Vivo, Quem Foi Que Falou Que Acabou o Rock'n Roll.

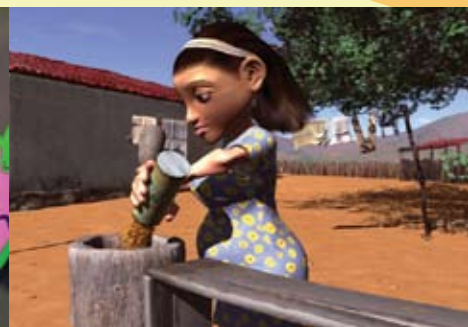
O Sexta Básica será aberto com a apresentação da Brazilian Blues Band, que também vai acompanhar Celso Blues Boy em sua apresentação na capital federal

Brazilian Blues Band

Nascida de experiências e audições musicais de seus criadores, Luiz Kaffa (voz), e Richard (ex-Guitarra), a Brazilian Blues Band, hoje com 10 anos de existência, conta com uma formação que pode ser considerada "mais profissional", pelo fato de seus integrantes dedicarem seus dias quase que em regime "full Time" à música. As alterações ocorridas em sua formação, resultaram em mudanças no estilo musical que a banda segue hoje.

Cineclube homenageia na 2ª Dia Internacional da Animação

Comemorado em 28 de Outubro, o Dia Internacional da Animação será lembrado pelo Cineclube Bancário na próxima segunda-feira 29 de outubro. Será realizada uma mostra de curtas-metragens nacionais e internacionais. Veja no site www.bancariosdf.com.br as sinopses dos filmes.



Foi em 28 de outubro de 1892 (3 anos antes do cinematógrafo ser apresentado pelos irmãos Lumiere) que Emile Reynaud realizou a primeira projeção do seu teatro óptico no Museu Grevin, em Paris. Essa projeção foi a primeira exibição pública de imagens animadas (desenhos animados) do mundo.

E não perca no dia 5 de novembro o filme Paulinho da Viola - Meu Tempo é Hoje.